

A SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO (1933)*

Pelo Dr. DECIO PARREIRAS

Diretor Geral do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco

Sem alterar uma só das linhas maestras da moderna organização sanitária de Pernambuco, tenho a certeza de ter contribuído, de uma maneira decisiva, para a redução de despesas no orçamento geral do Estado, dentro da rigorosa política económica adotada, sem desmerecer o bom nome e a eficiência dos serviços em causa.

Dotações orçamentárias.—Bem compreendida a política das restrições; afastadas as colaborações pagas, os contratos e empreitadas; sem a questão das gratificações adicionais e das acumulações remuneradas; mesmo sem diárias para o funcionalismo em exercício, o Departamento de Saúde Pública atendeu, duplamente, os interesses coletivos, de que dão mostra a redução das cifras orçamentárias, através vários anos, e o esplêndido estado sanitário com que encerramos o ano, na Capital e no interior. De uma forma decisiva fez-se a redução sistemática do pessoal, sem demitir um só funcionário e sem diminuir-lhes o ordenado, apenas não preenchendo os cargos, a medida que estes se vagavam. Em 1932 e em 1933 não foi creado um só cargo efetivo para o Departamento de Saúde Pública. A redução de 10 por cento dessa forma operada permitiu em 1934 a melhoria das dotações materiais sem gravar o quadro geral do orçamento, e estas foram transferidas para as verbas do interior na sã política de atender, principalmente, as populações rurais menos beneficiadas que as da capital pernambucana.

Pelas novas dotações devem correr a subvenção ao Hospital Regional de Caruarú, a grande organização hospitalar situada na estrada tronco de penetração ao interior pernambucano e já em meio de construção e os trabalhos de reconstrução do Hospital de Barreiros, fendido em suas paredes maestras e no piso de suas principais enfermarias, e que virá servir a área sul do Estado, em trabalho conjunto com o posto de higiene já ali existente.

* O *Anuário do Departamento de Saúde Pública*, ano II, 1933, contem ainda mais trabalhos originaes sôbre estatística demográfica (Dr. O. de Brito), organizações médico-sanitárias e serviço de verificação de óbitos (Dr. O. de Freitas), epidemia de disenteria bacilar na cidade de Victória (Dr. T. Henriques), antropometria do escolar (Drs. Gil de Campos e A. Macedo), esterilização dos portadores de bacilos diftéricos (Dr. Sylvio Caldas), cloração da água (Dr. A. Barreto Gonçalves), Inspetoria de Higiene do Trabalho (Dr. A. Ramos Leal) e hospitais reclusões (Drs. E. Altino, Gil Campos, Selva Junior, F. Simões Barbosa, J. de Barros Filho, J. Rodrigues e C. Alves).

As reduções orçamentárias operadas no biênio 1932-33 sobem a um total de 747:590\$000 que, em abril de 1934, atingirão a 1,147:590\$000, quando passarem aos serviços federais algumas das organizações ora mantidas pelo Estado, o que é uma redução de quasi 25 por cento sôbre o total de 3,135:710\$000 em 1930, sem diminuir atividades e, pelo contrário, aumentando-as. Apesar, pois, dos profundos cortes orçamentários, não sofreram diminuição as subvenções aos hospitais da capital e do interior do Estado, sendo, pelo contrário, aumentadas.

Trabalhos realizados.—Aumentaram também as conferências públicas e diminuíram as palestras ou antes o critério de considerá-las e determiná-las. Os artigos de jornal continuaram em pequeno número, apesar de abertas, á propaganda e educação sanitária, todas as colunas de matutinos e vespertinos pernambucanos. É notável o incremento dos serviços de epidemiologia na capital e no interior, já se chegando a notificar casos de gripe e sarampo. É fraco em certos Centros de Saúde, onde melhor se poderia fazer com a colheita do receiptário. As visitas domiciliares do médico ainda não correspondem à expectativa. Baixaram, êste ano, as imunizações, mais elevadas no ano transato pela iminência do surto de varíola importada do sul.

Leite.—O número total (6,470) de exames de leite praticados em 1933 para verificação de fraude mostra bem a freqüência das inspeções e apreensões feitas, diàriamente pela madrugada, o que não impediu serem, ainda hoje, por dia, adicionadas ao leite de consumo cerca de 2,000 litros d'água.

Laboratórios.—Outro serviço digno de atenção é o de laboratório pelo seu crescente progresso. Lamentável é que seus técnicos não sejam de tempo integral, para enveredarem pelas indagações experimentais a que faz jus Pernambuco, o maior centro sanitário do norte do país. No interior do Estado ha onze pequenos laboratórios prestando serviços aos distritos em que servem. O preço médio dos exames do Laboratório Bacteriológico baixou de 4\$000 em 1932 a 3\$700.

Tuberculose.—A tuberculose continua a ceifar grande número de vidas como em todas as cidades do mundo. Não são pequenas porém, as reduções conseguidas pelas administrações anteriores e pela atual. O armamento que hoje possuímos é moderno e poderoso e, proporcionalmente, mais forte e mais rico que o da própria capital da República, cinco vezes mais populosa que o Recife. São quatro dispensários e um pavilhão para tuberculosos, são quatro aparelhos de pneumótorax e dois de raios X em funcionamento diário e junte-se agora o Preventório para Escolares Débeis, e, talvez, o Hospital Marítimo de Tuberculose Cirúrgica, sob os auspícios da Liga Contra a Tuberculose. Dos 2,252 doentes matriculados no Serviço de

Tuberculose, 554 foram positivados; exames radiológicos, 2,025; aplicações de pneumotórax, 1,839; injeções aplicadas, 12,364; visitas de visitadora, 3,453.

Doenças venéreas.—No serviço de doenças venéreas é o mais regularmente conduzido e os seus dispensários continuam repletos. O Departamento mantém serviços anti-venéreos nas onze principais cidades do interior. Doentes matriculados, 16,652; sífilis, 13,156; gonorréia, 2,888; injeções de neosalvarsan, 3,617, mercuriais, 107,794, outras, 59,200.

Helminthoses.—Se bem que de pouca monta o problema das verminoses, este serviço não atingiu o desenvolvimento necessário, máxime, na Capital. Matricularam-se no serviço 13,062 doentes, aos quais se administrou um total de 18,125 medicações.

Febre amarela.—O serviço de viscerotomia continua impecável e intenso, e tal iniciativa, que nos cabe no Brasil (Estado do Rio, março de 1930), tem em Pernambuco o seu máximo aperfeiçoamento graças ao viscerotomo de Rickard, em trabalho contínuo de diagnóstico de possíveis casos de febre amarela. O índice estegômico na capital e, pelo menos, em cidades próximas, tem sido baixo, capaz de prevenir a capital de casos filiados aos de São Gonçalo e Novo Exú, em zona longinqua do sertão, nos limites com o Ceará. Já não ha mais em Recife o grave incômodo dos culicídeos graças à policia de focos rigorosamente conduzida.

Peste.—Apesar de se manter serviço permanente contra a peste em 16 pontos diversos do interior do Estado, aqueles mais suscetíveis da visita da doença, tivemos este ano a registrar mais 9 casos da forma bubônica ocorridos em Quipapá e Panelas, distantes do Recife onde, ha vários anos, o mal não se verifica. Com o seu aparecimento no Ceará, foi intensificado o serviço de captura de ratos na capital.

Higiene pré-natal.—Os serviços em benefício da criança e da mulher grávida continuam a merecer especial atenção nos diversos centros e postos. A mortalidade materna ainda se apresenta, porém, estacionária e de pouco valor. Aumentaram os exames nos dispensários prenatais a 5,136 e as injeções aplicadas a 3,169.

Higiene infantil.—Aumentou o número de crianças que este ano procuraram os nossos serviços e, igualmente, o número de fórmulas aviadas para corrigir distúrbios que os simples conselhos higiênicos não removeriam. As pesagens, embora em menor número, mostram que, durante o ano, cada criança foi em média, vista 4 vezes. Ha a salientar, em benefício da criança, o crédito aberto pela Liga Pernambucana contra a Mortalidade Infantil, para a criação de 5 lactários no sertão pernambucano.

Higiene escolar.—O serviço de higiene escolar saiu dos trabalhos de rotina e enveredou pelas pesquisas em torno do escolar, tomando-lhe dados referentes a desenvolvimento físico e capacidade pulmonar.

É relativamente elevado o número de alunos e professores contagiados surpreendidos pelos médicos e visitadoras. Foram em número de 1,220 as escolas visitadas; 5,195 alunos, e 74 professores examinados. Os escolares fisicamente débeis serão encaminhados êste ano, em número de 100, para a cura de praia, no Preventório Bruno Veloso da Silveira.

Higiene dentária.—Pessoas matriculadas no serviço, 1,843; extrações, 7,283; obturações, 5,613. O serviço continua prestando reais benefícios à criança pobre e corrigindo os defeitos de mastigação.

Serviço de olhos.—Pessoas matriculadas, 659; doentes, 655; isolamentos, 61; escolares examinados, 455. O Dr. José Romanguera pretende treinar pessoal para difundir inqueritos em torno do tracoma no interior do Estado.

Serviço de ouvido, nariz e garganta.—Matricularam-se 495 pessoas no ano, e 430 em 1932. O Dr. Silvio Caldas começa a visitar escolas, o que fez porém em pequena escala e, em 1934, terá a sua atenção dirigida, igualmente, para as fábricas.

Higiene do trabalho.—Algo vai realizando a Inspetoria de Higiene do Trabalho quanto a exames de saúde, descobrindo portadores de molestias transmissíveis, mas pouco tem conseguido quanto à iluminação dos locais de trabalho, ventilação, abolição de ruído, etc.

Fiscalização de gêneros alimentícios.—Foram apreendidos de uma só feita, cerca de 6,000 sacos de farinha imprópria pela sua hiperacidez, para os fins de panificação, e outro tanto aconteceu a muitos sacos de café. Digna de atenção é a correção feita em os cafés e restaurantes sob a jurisdição do Centro de Saúde de Santo Antonio; outrosim, a remodelação de padarias.

Fiscalização do exercício profissional.—Foram realizadas 1,645 visitas e inspecções, impostas 24 multas e registados 40 diplomas e 516 farmácias.

Saneamento.—Foram visitadas 65,937 casas, concedidos 3,257 “habite-se”, e destruídos 7,142 focos de moscas. Conseguiu-se a construção ou melhoria de 1,588 fossas, além de 24 ligações de esgôto, 120 abastecimentos de água, e 1,451 impermeabilizações de solo.

Rumo ao interior.—É sabidamente boa a organização sanitária da capital e ainda deficiente a que se faz no interior do Estado. Tem sido pois preocupação desta Diretoria encaminhar para a zona rural recursos que até então pertenciam à capital e já são relevantes os socorros prestados pela Inspetoria de Higiene Municipal a todos os pontos do território pernambucano. Além dos serviços efetuados na sede, os Postos de Olinda, Pesqueira, Limoeiro, Vitória, Caruarú, Timbauba, Palmares, Garanhuns, Barreiros e Ribeirão, irradiaram a sua ação a outros pontos.

Assistência hospitalar.—Recife, pelo percentual de seus leitos, é seguramente um dos maiores centros hospitalares da América do Sul.

Admitindo para Recife, com a sua população atual de 425,000 habitantes, um número médio de doentes que represente 2 por cento dessa população teremos quasi mil leitões a mais do que precisa e os seus hospitais vivem sempre superlotados, pelo grande número de doentes vindos do interior do Estado e de todos os Estados do nordeste brasileiro. No biênio 1932-33 o govêrno revolucionário enfrentou o problema da plethora dos hospitais da capital, reabrindo hospitais no interior, reconstruindo outros e subvencionando organizações particulares da zona rural. Nos anos de 1932 a 1933, a Santa Casa internou menos 6,486 doentes que deveria fazê-lo a julgar pelo ano de 1931, o que corresponde a uma economia de 424: 938\$000, avaliada a razão de 65\$500 o preço que gasta por doente o Hospital Pedro II.

Mortalidade.—A mortalidade geral do Recife não é de 22.21 por mil habitantes, como se disse ainda no Anuário de 1932, e sim de 19.45 em 1933. Somam a 1,169 os óbitos de pessoas vindas aquí morrer no ano de 1933. A causa determinante dêste fato é que o Recife, grande centro de cultura médica, possuidor de um regular serviço de assistência hospitalar, constitue local predileto para onde convergem, não só de todo o interior do Estado, como de todos os Estados vizinhos, doentes e desvalidos. É preciso que se reajuste, igualmente, o que ha sobre tuberculose. O total de óbitos no 1933 foi de 1,625, ou seja, 382 por 100,000 habitantes, o que se compara muito favoravelmente com o coeficiente de 434 no ano anterior.

Psoriasis en los trópicos.—Pardo Castelló (*Jour. Am. Med. Assn.*, 206, jul. 21, 1934) apunta que la psoriasis no es tan rara en los trópicos como se cree, en particular en los blancos, en que presenta las mismas características que en otras regiones. De su estadística de 7,042 dermatosis exclusive de sífilis, observadas en Cuba, 1.12 por ciento correspondían a esa entidad. Para el lupo eritematoso, vitíligo y lupo vulgar, las cifras respectivas fueron 0.92, 1.02 y 0.071 por ciento.

Grupos sanguíneos en Quito.—En su estudio en Quito, C. A. Vela ("Grupos sanguíneos en Quito", 1933) ha comprobado a 800 individuos de ambos sexos, comprendiendo blancos, mestizos e indios ecuatorianos de pura raza de Magdalena y Chillogallo. En el grupo había estudiantes, policías, soldados, y concurrentes a los servicios de la asistencia pública. En conjunto, obtuvo las siguientes proporciones: blancos, AB, 0; A, 31 por ciento; B, 9 por ciento; y O, 60 por ciento; mestizos, 1.5, 19.25, 8.0 y 71.25; e indios, 0.5, 3.0, 1.0 y 95.5 por ciento, respectivamente. El autor empleó al principio sueros Haemotest del Instituto Seroterápico de Viena, pero después tuvo que usar sueros autóctonos, deduciendo que los últimos son más eficaces, pues las aglutinorreacciones se observan con ellos macroscópicamente a los dos o tres minutos, y a los tres meses conservan todavía íntegra su energía. Suponiendo que la composición étnica de Quito representa dos mestizos, un indio y un blanco, los grupos sanguíneos de la población vendrían a ser: AB, 0.6667 por ciento; A, 17.75; B, 6.0; y O, 75.58 por ciento.